

Considerações sobre Pacientes Centenários

Considerations about Centenarian Patients

Viviane Tiemi Hotta

Instituto do Coração/Faculdade de Medicina da Universidade São Paulo (InCor/FMUSP); Fleury Medicina e Saúde, São Paulo, SP - Brasil

Nas últimas décadas, com o avanço nas estratégias diagnósticas e terapêuticas nas mais diversas doenças, associado à maior valorização da medicina preventiva, tem-se observado um aumento progressivo da expectativa de vida mundial, além de aumento da população de pacientes centenários.

Os centenários representam o extremo da expectativa de vida e, de acordo com estudos recentes nessa população, acredita-se que fatores genéticos podem estar relacionados à predisposição a longevidade condicionando um processo de envelhecimento lentificado em relação a indivíduos da mesma idade, além de atraso ou até mesmo certa “proteção” contra importantes doenças relacionadas ao envelhecimento¹.

Alguns estudos demonstram também a importância do gênero nos pacientes centenários, evidenciada pela maior prevalência de mulheres nessa população, como encontrado no estudo de Santana e cols.². Esses dados sugerem que as taxas de mortalidade específicas relacionadas ao gênero seguem diferentes trajetórias durante o envelhecimento³. Além dos fatores genéticos, em estudo de Franceschi e cols.³, os autores sugerem que a longevidade em mulheres é menos dependente da genética do que em homens. Nesse estudo, os autores sugerem que as mulheres centenárias italianas avaliadas apresentavam um estilo de vida mais saudável, além de condições ambientais mais favoráveis atribuídas a características antropológicas e culturais relacionadas ao gênero na população estudada³.

Particularmente, também se observa baixa incidência de doenças cardiovasculares em centenários, fatores causais mais frequentes de óbito em pacientes com idade entre 70 e 80 anos¹. Em estudo de centenários americanos, observou-se menor prevalência de hipertensão arterial sistêmica, angina ou infarto miocárdico e diabetes, além de boa saúde mental, apesar das limitações físicas, em comparação a pacientes com idade entre 85 e 99 anos⁴.

Apesar, contudo, do aumento progressivo da população centenária, até o momento são escassos os estudos na literatura a respeito das alterações ecocardiográficas nessa população. Ainda que haja menor incidência de doenças cardiovasculares na população centenária descrita na

literatura em relação a outros grupos de pacientes, em estudo de Santana e cols.², foi frequente o achado de aumento das dimensões indexadas das cavidades cardíacas esquerdas, remodelamento miocárdico (hipertrofia em 81,25% dos pacientes), alterações da contratilidade segmentar miocárdica (em 37,5% dos pacientes) além de insuficiências valvares de grau moderado ou importante. Outro dado digno de nota, no mesmo estudo, foi a incidência de insuficiência valvar aórtica de grau moderado em 12,5% dos pacientes, e nenhum caso de estenose aórtica importante, uma vez que esta última é a principal lesão valvar degenerativa em idosos.

Nesse estudo, o diagnóstico de aumento das cavidades cardíacas esquerdas apresentou considerável variação após correção das dimensões para a superfície da área corpórea enfatizando a necessidade de indexação das medidas ecocardiográficas das cavidades cardíacas nessa população específica. Tal fato talvez possa ser explicado pelas dimensões antropométricas reduzidas da série do estudo (média de peso: 48,2 Kg, e altura: 1,49 m). A maioria das pacientes era do sexo feminino e as características da superfície corpórea corroboram as evidências de estudos prévios relacionando a longevidade aos hábitos de vida e às características antropométricas relacionadas ao gênero. Seria interessante, nesse artigo, a descrição da etnia, de hábitos de vida quanto à prática de atividades físicas regulares durante a vida, de antecedentes de tabagismo e etilismo e informações clínicas a respeito de doenças prévias como hipertensão arterial sistêmica, diabetes melito e dislipidemia. As informações sobre os registros eletrocardiográficos na população estudada também forneceriam dados adicionais a respeito das alterações cardiovasculares em centenários.

Além disso, os resultados do estudo de Santana e cols.² também sugerem a possibilidade de doença coronariana e cardiovascular subclínica ou não diagnosticada nesses pacientes. Assim, é importante considerar que não é incomum o achado de alterações ecocardiográficas tanto morfológicas quanto funcionais em pacientes centenários, a despeito da história clínica negativa para a ocorrência de doenças cardiovasculares, reforçando a importância da avaliação ecocardiográfica não invasiva nesses pacientes. Dessa maneira, é importante o conhecimento das particularidades clínicas dos centenários para promoção de medidas terapêuticas direcionadas que permitam melhor qualidade de vida e tratamento de doenças cardiovasculares com manifestação oligo ou assintomática.

De qualquer modo, são necessários mais estudos com maior número de pacientes centenários para ampliação do conhecimento e compreensão dos fatores genéticos, biológicos, ambientais e psicossociais que possibilitem o desenvolvimento de estratégias preventivas e terapêuticas para o envelhecimento saudável e funcional da população.

Palavras-chave

Idoso de 80 Anos ou Mais/Fisiologia; Ecocardiografia; Longevidade; Expectativa de Vida/Tendências.

Correspondência: Viviane Tiemi Hotta •

Unidade Clínica de Miocardiopatias do InCor/FMUSP.
Avenida Doutor Enéas Carvalho de Aguiar, 44, CEP 05403-000,
São Paulo, SP – Brasil
E-mail: viviane.hotta@grupofleury.com.br; viviane.hotta@gmail.com

DOI: 10.5935/2318-8219.20150001

Referências

1. Perls T, Terry D. Understanding the determinants of exceptional longevity. *Ann Intern Med.* 2003;139(5 Pt 2):445-9.
2. Santana GF, Leite DC, Andrade NL, Amaral PC. Avaliação ecocardiográfica de centenários. *Arq Bras Cardiol. imagem cardiovasc.* 28(1):25-29.
3. Franceschi C, Motta L, Valensin S, Rapisarda R, Franzone A, Berardelli M, et cols. Do men and women follow different trajectories to reach extreme longevity? Italian Multicenter Study on Centenarians (IMUSCE). *Aging (Milano).* 2000;12(2):77-84.
4. Selim AJ, Fincke G, Berlowitz DR, Miller DR, Qian SX, Lee A, et al. Comprehensive health status assessment of centenarians: results from the 1999 large health survey of veteran enrollees. *J Gerontol A Biol Sci Med Sci.* 2005;60(4):515-9.